

RESUMO PARA O CONGRESSO AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA 2011

Modalidade: Mesa Redonda

TÍTULO DA MESA: UTILIZAÇÃO DOS SUBTESTES RACIOCÍNIO MATRICIAL E CÓDIGOS DO BETA III EM DIVERSOS CONTEXTOS

Coordenador da mesa:

Nome: Ivan Sant'Ana Rabelo

Telefone:

Afiliação do coordenador da mesa: Universidade de São Paulo e Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda.

Participantes: Sílvia Verônica Pacanaro; Gisele Aparecida da Silva Alves; Rodolfo Augusto Matteo Ambiel

Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda.

A presente mesa propõe apresentar estudos brasileiros com dois subtestes do Teste não verbal de inteligência - BETA III, sendo estes Raciocínio Matricial e Códigos, bem como informar os aspectos históricos do instrumento, informações sobre as normas para a população brasileira e normas para o trânsito, estudos de evidências de validade com grupos clínicos e com grupos de amostras de trânsito.

TÍTULO DA PRIMEIRA APRESENTAÇÃO: ASPECTOS HISTÓRICOS DO BETA-III E NORMAS BRASILEIRAS

O *Beta Examination* é um instrumento internacionalmente conhecido na avaliação não verbal de inteligência em adultos, que foi muito utilizado durante a Primeira Guerra Mundial para avaliar a capacidade intelectual dos recrutas analfabetos e dos homens que eram eliminados no teste *Army Alpha*. A versão do *Revised Beta Examination-second edition* (Beta II) representou uma importante revisão do conteúdo e a amostra da população geral foi mais representativa. Enquanto na versão *Revised Beta Examination-third edition* (Beta III), algumas modificações foram realizadas para modernizar o instrumento, tais como a melhoria da qualidade de alguns itens, que foram substituídos ou atualizados. A versão original consiste em cinco subtestes, sendo estes Códigos, Completar figuras, Avaliação das diferenças, Erros pictóricos e Raciocínio Matricial. Para a padronização na população brasileira, foram realizadas adaptações dos subtestes Raciocínio Matricial e Códigos. Participaram do estudo 1.044 pessoas, sendo 532 homens (51%), 510 mulheres (48,8%) e dois (0,2%) que não informaram. As idades variaram entre 14 e 83 anos ($M=29,22$; $DP=11,6$ anos). No que se refere à escolaridade, 18,8% eram do ensino fundamental, 33,8% do ensino médio e 46,5% do superior, sendo que 0,9% não responderam. Os participantes eram provenientes das regiões Sudeste com 42,9%, Sul 35,5, Nordeste com 15%, Norte 3,9% e Centro-oeste 2,7%. Também foram analisadas amostras coletadas no contexto do trânsito verificando o tipo de habilitação, sendo que 130 eram de primeira habilitação e 111 participantes de renovação. Fizeram parte dos estudos brasileiros para o subteste Raciocínio Matricial do Beta III, 1.042 participantes ($M=15$; $DP=5,1$). No que se refere a padronização da amostra geral, foi observada diferença significativa entre os desempenhos de homens e mulheres no subteste Raciocínio Matricial, com média maior para o grupo feminino. Por meio da Prova de Tukey pode-se verificar que o desempenho no subteste Raciocínio Matricial está significativamente associado à idade, com uma tendência para pontuações menores à medida que as idades aumentam. Com relação à escolaridade foram realizados agrupamentos referentes ao ensino fundamental, médio e superior e observou-se que conforme aumenta a escolaridade, melhora o desempenho no subteste Raciocínio Matricial. No que se refere a região, verificou-se que os participantes da região Sudeste diferenciaram-se significativamente dos demais, com maior média. Enquanto que para o subteste Códigos do Beta III na população brasileira, participaram da pesquisa 1.034 pessoas ($M=63,8$; $DP=22,4$). Com relação ao gênero, observou-se por meio do teste *t* de *Student* que houve diferença significativa no desempenho de homens e mulheres, sendo que as mulheres novamente tiveram médias significativamente maiores neste subteste. No que se refere ao agrupamento das idades, observou-se que os participantes com 37 anos ou mais obtiveram pontuações significativamente menores. Assim, a partir desses dados, é possível sugerir que há um decréscimo acentuado na velocidade no processamento de informações a partir dessa idade, embora se deva considerar que a amplitude de idades dessa faixa etária é bastante grande, ficando entre 37 e 83 anos, fato que contribuiu para essa queda no rendimento.

TÍTULO DA SEGUNDO APRESENTAÇÃO:

ESTUDO COM GRUPO CLÍNICO DOS SUBTESTES RACIOCÍNIO MATRICIAL E CÓDIGOS DO BETA III

Foram realizados estudos com os subtestes Raciocínio Matricial e Códigos do Beta III em grupos clínicos, sendo estes, amostras de dependentes químicos e com diagnóstico de esquizofrenia. O grupo clínico de dependentes químicos foi formado por pessoas atendidas em uma instituição de tratamento de dependência química e o grupo controle foi formado por pessoas sem histórico de dependências, selecionados a partir da amostra normativa e pareados com relação à idade, gênero e escolaridade. É importante ressaltar que nem sempre foi possível encontrar na amostra normativa pessoas exatamente com as mesmas características daquelas da amostra clínica e, nesses casos, buscou-se selecionar pessoas com perfil mais semelhante possível com relação às variáveis especificadas. Participaram desse estudo 108 pessoas, divididas em dois grupos de 54 pessoas em cada, sendo formados por 104 homens e quatro mulheres, com idades entre 15 e 64 anos ($M=34,69$; $DP=12,56$). Com relação à escolaridade, havia pessoas cursando desde o primeiro grau até a pós graduação, sendo que a maior concentração foi na opção “ensino médio completo”, assinalada por 35 pessoas (32,4%). As idades no grupo clínico variaram entre 15 e 64 anos ($M=34,87$; $DP=12,74$) e no grupo controle a variação foi de 16 a 64 anos ($M=34,52$; $DP=12,50$). Foi verificada a diferença no desempenho dos grupos dos dois subtestes do Beta III, por meio de Teste *t* de Student. Verificou-se que, embora o grupo controle tenha apresentado um desempenho melhor no subteste Raciocínio Matricial, tal diferença não foi estatisticamente significativa. No subteste Códigos, observou-se que o grupo controle obteve média bastante superior e com significância estatística ($p<0,01$), indicando que pessoas que apresentam dependência química tendem a obter menores pontuações no subteste Códigos. No que se refere ao estudo com pessoas diagnosticadas com esquizofrenia, ocorreu a participação do grupo clínico e grupo controle. O grupo clínico foi composto por 32 pessoas com o diagnóstico de esquizofrenia, enquanto que o grupo controle formou-se também por 32 pessoas, que foram selecionadas a partir da amostra normativa brasileira do Beta III. Como critério de seleção, foram usadas as variáveis sexo, idade e escolaridade e, dessa forma, buscou-se parear os sujeitos da forma mais próxima possível. As idades variaram entre 20 e 59 anos ($M=35,34$ anos; $DP=9,5$) e as escolaridades entre ensino fundamental e superior, sendo que a maior concentração de pessoas se deu na opção Ensino Médio completo com 54,7%. Por meio do teste *t* de Student, verificou-se que tanto para os subtestes Raciocínio Matricial quanto para o Códigos houve diferença significativa entre os grupos. Nas duas situações, o desempenho do grupo controle foi superior ao grupo clínico diagnosticado com Esquizofrenia. Assim, pode-se afirmar que os subtestes do Beta III são sensíveis às peculiaridades do desempenho de pessoas com esquizofrenia.

TÍTULO DA TERCEIRA APRESENTAÇÃO:

UTILIZAÇÃO DOS SUBTESTES RACIOCÍNIO MATRICIAL E CÓDIGOS DO BETA III NA AMOSTRA DE TRÂNSITO

Dentre as habilidades mínimas do candidato à CNH e do condutor de veículos automotores, a inteligência é um dos fatores que merecem atenção nesta avaliação, segundo resolução do Conselho Federal de Psicologia. A análise da diferença de média entre o grupo de primeira habilitação e renovação foi observado por meio do teste *t* de Student, que os grupos se diferenciaram significativamente, sendo que as pessoas em processo de primeira habilitação obtiveram médias maiores. Foram comparados o desempenho dos participantes nos centros de formação de condutores (DETRANS) e daqueles que responderam em outros contextos e foi observado que o desempenho de pessoas cujos dados foram coletados em centros de formação de condutores foi inferior quando comparado com os dados coletados em outros contextos para o subteste Raciocínio Matricial. No que se refere ao subteste Códigos, os candidatos à renovação da CNH tiveram um desempenho melhor quando comparados com os de primeira habilitação, mas esta diferença não foi significativa. No que se refere aos estudos de evidências de validade, foram correlacionadas variáveis do subteste Raciocínio Matricial do Beta-III com variáveis do Teste de inteligência não verbal (R-1). Um total de 136 pessoas participaram deste, sendo 70 do sexo masculino (51,5%) e 65 do feminino (47,8%), e uma pessoa (0,7%) que não deu essa informação. As idades variaram de 18 a 63 anos, com média de 30,66 (DP=11,5). A amostra foi coletada em dois contextos diferentes. O grupo 1, composto por 89 pessoas, teve seus dados coletados em uma escola pública do interior do estado de São Paulo, que possui salas de educação de jovens e adultos (EJA), todos cursando o ensino fundamental. O grupo 2 foi formado por 47 pessoas dos estados de Santa Catarina e Rio de Janeiro, que buscavam primeira habilitação ou renovação de CNH, cujos dados foram coletados em centros de formação de condutores (CFC). Buscando verificar se os grupos apresentavam desempenhos diferentes, foi realizado um teste *t* de Student e observado que houve diferenças significativas entre os grupos quanto ao desempenho nos dois subtestes, sendo que nas duas situações, o grupo dos CFCs teve desempenho superior, de até dois desvio-padrão, no caso do R-1. Por meio da correlação de Pearson, foram observadas correlações altas entre o subteste Raciocínio Matricial do Beta III e o R-1. Dessa forma, pode-se afirmar que foi encontrada evidência de validade convergente para o subteste Raciocínio Matricial do Beta III. Além disso, levando em conta a magnitude das correlações especialmente no contexto da avaliação para o trânsito, pode-se dizer que são medidas alternativas de um mesmo construto.

